

# **CORONA: O CRASH SOCIAL ESTÁ A CHEGAR**

*Posted on 6. April 2020*

## **Como os meios de comunicação social e os políticos querem utilizar a questão da violência doméstica para os seus interesses manipuladores e, assim, alimentar em vez de eliminar a violência e a agressão.**

*Um comentário de **Christiane Borowy**.*

Os políticos e os principais meios de comunicação social estão actualmente a perfurar uma linha muito ténue quando se trata de fazer face à violência doméstica na crise da Corona.

Cria-se a impressão de que um pequeno problema se tornou um estado de emergência raro devido a uma crise grave e que se está a fingir que o destino ou a força maior causaram violência nas famílias. Argumenta-se, numa lógica sem sentido e construída de constrangimento, que se deve agora procurar soluções que façam justiça à situação excepcional. Também, e ainda mais em tempos de Corona, o problema da violência doméstica e da protecção das vítimas não é de modo algum abordado com seriedade do ponto de vista político - e poderia haver boas razões para isso. Afinal de contas, quem beneficia se a agressão reprimida e os conflitos não resolvidos já não podem ser domados um dia e vir a lume como violência desencadeada?

Heinrich Heine já disse que é sempre interessante ouvir o que não é dito quando algo é dito. De que é que os meios de comunicação social não falam, que perguntas deixam de fora? Há alguns dias que os principais meios de comunicação social têm vindo a falar regularmente sobre o aumento da violência doméstica. Mas como é abordado o tema? Existem ideias novas? Novos conceitos de ajuda rápida? A resposta é clara: Não.

Quem conhece um pouco de história sabe: quando os políticos se preocupam com os membros supostamente mais fracos da sociedade, as mulheres e as crianças, quando de outra forma não o são, algo está podre no Estado. Quantas guerras foram travadas no passado para - alegadamente - ajudar as mulheres a obter os seus direitos ou para proteger as crianças do perigo?

Assim, quando os meios de comunicação social e a política lidam com a violência doméstica, embora, de resto, a protecção das vítimas seja considerada em grande parte como politicamente secundária, a desconfiança está na ordem do dia.

Se olharmos então para as soluções e formas de ajuda que são oferecidas em termos concretos, a pessoa esclarecida e consciente pode facilmente ver através de uma manipulação pérfida e de um jogo de poder político e mediático.

Não quero continuar a pô-lo na prateleira: A suspeita de que o tema da violência doméstica está a ser utilizado abusivamente para fazer guerra psicológica e para, pelo menos, aceitar uma possível guerra civil.

Esta pode ser uma tese muito difícil para algumas pessoas, mas se olharmos apenas para os relatórios da semana passada, pode ser óbvio.

Conhece o Sr. Rörig? Não, não me refiro a Meister Rörich, das conhecidas adaptações de banda desenhada. Johannes-Wilhelm Rörig, o comissário para os abusos do Governo Federal (1) (7).

Na sua qualidade de perito, o economista empresarial e advogado plenamente qualificado disse à ZDF que era particularmente trágico agora que "o Jugendämter só podia trabalhar no modo "back burner" ou em modo de emergência" (2)

Se não conhece o senhor deputado Rörig, então talvez a senhora deputada Marija Pejcinovic Buric lhe pareça familiar? Ela é citada em todos os principais meios de comunicação social com as suas avaliações sobre o aumento internacional da violência doméstica e é, afinal de contas, Secretária-Geral do Conselho da Europa (8).

Mas talvez já tenha ouvido falar do Dr. Franziska Giffey? É administradora e Ministra da Família do SPD (9). Há apenas alguns dias (2), na ZDF, advertiu que as medidas corona de distância social prescrita levariam a um aumento drástico da violência doméstica. Num artigo no taz de 01.04.2020, ela também nota como um sinal da actual situação excepcional: "Os pais são agora realmente desafiados. Eles têm de ser criativos e experimentar tudo para que a situação não se agrave" (4)

Os principais meios de comunicação social alemães não conhecem actualmente praticamente nenhum melhor especialista em violência doméstica do que estes três, porque o Bild, o Süddeutsche Zeitung, o FAZ, o Spiegel e o Taz mencionam todos estes especialistas quase exclusivamente. Assim, desde há uma semana que estas pessoas têm sido entrevistadas e citadas o melhor que podem e confirmam, não sem a necessária consternação, que "temos de esperar o pior". Jörg Ziercke, o presidente nacional da organização de ajuda às vítimas de crimes "Der Weiße Ring" é também citado em todos os principais meios de comunicação social. Embora a organização de auxílio seja por vezes criticada e não há muito tempo tenha recebido uma atenção negativa dos meios de comunicação social por abuso e falta de assistência a nível da gestão no Norte da Alemanha (11), este facto não parece diminuir a competência de confiança em situações excepcionais.

É realmente espantoso que apenas um punhado dos mesmos especialistas seja uniformemente entrevistado sobre o tema pelo Bild-Zeitung, Süddeutsche Zeitung, Spiegel e taz. De onde vêm estas pessoas de repente? Por que razão - e talvez esta seja também a questão mais importante - as famílias alemãs, no limite da sua capacidade de suportar o stress, são agora obrigadas a receber uma cobertura mediática de conhecimentos especializados tranquilamente uniformes?

Medido pelo facto de quase uma em cada cinco mulheres ter tido uma experiência violenta na sua vida de relacionamento, ou medido pelo facto de o tema do "abuso sexual", ou mais correctamente segundo Franz Ruppert "psicotrauma sexual", encontrar normalmente o seu lugar nas primeiras páginas dos meios de comunicação social de qualidade alemã de uma forma lurida e não analítica, é irritante quando os meios de comunicação social e os políticos tratam permanentemente este tema, de outra forma bastante reprimido e politicamente pesado, nos meios de comunicação social.

Portanto, temos de esperar o pior. Isso é correcto. É assim que eu também vejo as coisas. No entanto, em primeiro lugar, temos de olhar atentamente para o que é visto como "o pior" e, em segundo lugar, temos de verificar se talvez também haja especuladores que beneficiariam muito se isso acontecesse.

### **Não se vislumbra soluções holísticas**

Por conseguinte, vale a pena analisar mais de perto a questão de saber que soluções estão agora a ser aqui oferecidas como ajuda e tranquilização. Solução proposta pelos "peritos": As crianças devem voltar à escola após a Páscoa. Esta exigência, porém, distrai do facto de as crianças estarem aparentemente também estacionadas nas escolas. Isto é mau, tanto para as escolas como para as crianças, porque ninguém as ajuda na escola. Mas dizem que os alunos são melhor vistos nas escolas. Mas isso só pode ser dito por alguém que nunca na sua vida falou com um professor que tenha de trabalhar em aulas com 40 alunos ou mais, ou que tenha de cuidar de uma aula de integração para além disso.

Além disso, fica-se com a impressão de que a questão da violência doméstica só afecta as famílias economicamente precárias, que de qualquer modo não têm dinheiro para comer, e onde o problema agora é que as refeições escolares têm de ser cozinhadas e fornecidas pelos próprios alunos. Além disso, está-se a fingir que se trata de um problema internacional generalizável, com referência, por exemplo, à França. Isso afasta-nos muito de nós. A pergunta: "O que é que isto tem a ver connosco e o que é que podemos e devemos fazer?"

Então, não se trata de modo algum de como isso pode acontecer numa sociedade onde há dinheiro suficiente que as famílias têm para viver na pobreza? Estas questões fundamentais não são colocadas, apesar dos avisos dos peritos. Mas agora seria a altura perfeita para lhes perguntar.

Solução dois: Carephone. Mas alguma vez lhes telefonou? Em primeiro lugar, são tranquilizadores e apaziguadores e, para além disso, quase não há lá peritos. Mas foi aí que pertenceram verdadeiros peritos com uma formação correspondentemente longa, e não apenas pessoas que queriam ajudar, mas que apenas tinham passado por uma formação relativamente curta.

A solução três das ofertas de ajuda mediática são a polícia, o serviço de emergência para crianças e jovens e "muitos outros serviços de aconselhamento". A Rörig sugere isto no taz. Só se pode maravilhar. Onde estão eles, então, os muitos serviços de aconselhamento? Mesmo sem uma coroa, estas instituições dificilmente conseguem manter operações "normais". Se alguém se vira para uma instituição mas não recebe ajuda lá, as consequências humanas são ainda piores do que antes. Teríamos de reagir a isto, mas é exactamente isso que não acontece.

Solução quatro: O mundo digital. Ora, ora, ora, ora. Como relata o taz, grupos de fitness virtual, apresentações de livros, canções, filmes e "desafios" são criados para não perder o contacto com os jovens, apesar da "distância social". Quem está em contacto com quem e de que interesses? Há muito que perdemos o contacto com os jovens na sociedade. Também aqui o que se entende por ajuda torna claro o que é considerado valioso e útil na sociedade: O desporto ajuda contra os traumas (sexuais), os desafios, pelo que a competição e a educação são vistos como valores úteis? Serão estes factores realmente importantes numa relação saudável com as crianças? Ou melhor, os interesses dos outros, mas não os das crianças? E isto é também algo que está a ser visto consistentemente no passado. Muitas clínicas só agora estão supostamente sobrecarregadas. Não há qualquer problema com o facto de os departamentos psiquiátricos estarem agora a ser fundidos, porque esta é supostamente uma solução para problemas estruturais. Também ninguém está a olhar mais de perto para isto. É preocupante que os desequilíbrios sociais estejam a ser exacerbados por uma situação excepcional que não o é.

Além disso, nenhum dos peritos que referi avançou com a ideia de que poderia ser uma boa ideia reforçar os pais. Em vez disso, deveriam transferir a sua responsabilidade e a sua própria autoridade para instituições e organismos que impossibilitam uma relação pessoa-a-pessoa. Esta ausência de uma relação directa de pessoa para pessoa é susceptível de agravar o problema. Isto pode ser feito, mas há que ter consciência de que há um preço a pagar, que no final não é suportado pela política, mas pelos pais e pelas crianças.

Solução cinco: Abrigo para mulheres. Não só se evita aqui falar das condições alemãs, como também se ignora (taz) que um aumento do número de mulheres que procuram refúgio num abrigo para mulheres já era incontável antes mesmo de a população saber como escrever Corona.

Muitos dizem: depois da Corona tudo vai ser diferente. Poderia ser diferente, mas diferente não significa novo e, acima de tudo, não significa automaticamente melhor. Os problemas já existem antes, estão agora bastante agravados. Lidar com a crise de uma forma saudável não funciona servindo o vinho velho em peles novas.

## **Violência estrutural**

Assim, os perdedores da crise serão, mais uma vez, aqueles que sempre foram. Por conseguinte, é importante perguntar por que razão isso acontece e procurar as causas estruturais. A violência doméstica e a violência estrutural estão ligadas.

A violência estrutural é um termo que remonta a Johan Galtung e descreve a violência que não provém de uma única pessoa, mas é inerente ao sistema e se manifesta em relações de poder desiguais e, portanto, em oportunidades de vida. (14) As necessidades humanas básicas não são satisfeitas porque as relações de poder não o permitem. Manipulação, exploração e guerra têm sido descritas e criticadas como violência estrutural por representantes da chamada Teoria Crítica, como Herbert Marcuse e Theodor Adorno.

A pseudo-empatia dos meios de comunicação social com vítimas de violência não ajuda, portanto, contra a violência doméstica, tão pouco como os slogans de que o trabalho social na crise da Corona é "difícil, mas ainda mais importante" (6). O problema é, portanto, muito mais complexo e fundamental. O trabalho social sempre foi importante e deveria, na realidade, ser atribuído um estatuto muito mais elevado na sociedade.

É evidente que a violência não é um fenómeno excepcional que não nos afecta e que só se encontra em países ou classes sociais distantes. A violência faz parte da vida quotidiana - quer desviemos o olhar ou não. Não é uma situação excepcional e não ocorre apenas com pessoas que são tristemente chamadas "socialmente fracas", apesar de não terem dinheiro. Os conceitos de protecção não têm um historial crescente e certamente que não o tiveram na crise da Corona. A única coisa que vai mudar é se nós mudarmos. Quando finalmente percebemos que consideramos os valores normais (luta, competição, dificuldade, esforço, sofrimento), que são completamente insalubres, só então podemos fazer algo e esperar mudanças. Nada mudará enquanto as

premissas que conduziram a estas condições sociais permanecerem inquestionáveis.

É mais provável que se suspeite de que os pais e os filhos estão a ser apaziguados para impedir o protesto. Assim, num sentido figurativo, a bola de violência permanece debaixo de água até que a pressão seja tão elevada que salte para a superfície completamente desencadeada. Isto enfraquece uma sociedade a tal ponto que, como descreve o psicólogo de Kiel Rainer Mausfeld, basta dirigir a raiva a um determinado grupo e já se pode manipular as pessoas de tal forma que estas não tomem medidas contra a violência estrutural e continuem a aceitar as condições sociais que são violentas para com elas. Já é claro para quem a raiva é dirigida: a pessoa que tosse ou espirra em público. Berlim e Brandeburgo, por exemplo, estão actualmente a desenvolver uma regulamentação mais estrita em matéria de coimas (16)

## **Conclusão**

Não devemos falar apenas do colapso económico. O choque social já está à porta e é possivelmente até desejado pelos políticos e pelos meios de comunicação social. Por isso, é tempo de pensar em conceitos sólidos sobre como prevenir a violência, como trabalhar com os perpetradores e como proteger as vítimas.

Poder-se-ia perguntar a verdadeiros especialistas que não tenham recebido formação em direito, economia ou ciência administrativa, como tem sido o caso até agora na percepção pública, mas sim àqueles que adquiriram diariamente a sua competência no domínio da violência em teoria e prática no trabalho social, psicológico ou de trauma.

O psicólogo e especialista em violência, Rüdiger Lenz, por exemplo, trabalha há anos com perpetradores e vítimas e tem aplicado os seus conhecimentos numa teoria de não-violência. No seu livro "Die Fratze der Gewalt" (15), explica a ligação entre a violência e a sociedade. Os principais jornalistas poderiam ter-lhe perguntado. Poderia ser tão simples, mas aparentemente não é. Lenz salienta, por exemplo, que o desenvolvimento do potencial de uma pessoa pode reduzir as suas intenções de violência.

Isto é muito semelhante às conclusões de Franz Ruppert, que vê a condição prévia para a abordagem do homem ao seu verdadeiro eu e ao seu verdadeiro potencial na saída da sua própria biografia de trauma. Assim, no seu artigo "Ich und Sars-Covid 19" (12) de 01.04.2020, ele chega às seguintes abordagens de soluções, que são completamente diferentes das abordagens mediatizadas e bastante violentas e traumatizantes:

"Se o modelo holístico de saúde e doença entrasse agora em jogo, haveria diferentes estratégias de acção: Educação geral sobre o funcionamento do sistema imunitário humano, apoio especial a medidas como alimentação saudável, ar puro, água potável limpa, apoio construtivo às relações interpessoais, tanto preventivas como actuais, redução do stress em várias áreas da vida, não agitando mais os medos, mas educação sobre esses medos e mostrando formas de lidar com eles com apoio profissional, apoio ao sistema imunitário em caso de infecção, em caso algum a sua supressão, por exemplo, por agentes antipiréticos, enfrentando traumas antigos da história de vida das pessoas.

Mas geralmente prefere-se perguntar a advogados e economistas em vez de especialistas comprovados em violência. Este é um fenómeno absurdo e inquestionável. Só se faz isto quando não se está realmente à procura de uma solução para um problema. Alguém que chama uma loja de animais de estimação para mandar reparar a sua máquina de lavar avariada seria classificado como completamente louco, mas quando peritos que estão muito afastados do assunto e o assunto falam nos meios de comunicação social, parecem não perder nenhuma da sua credibilidade.

Por conseguinte, é verdade: temos de esperar o pior.

#### Fontes:

1. <https://www.welt.de/politik/deutschland/article206938253/Corona-Roerig-sieht-Anstieg-von-Gewalt-gegen-Kinder.html>
2. Familienministerin Giffey warnt vor den Folgen der Corona-Krise: Die soziale Isolation könnte zu einem Anstieg häuslicher Gewalt führen – insbesondere Frauen und Kinder seien gefährdet. □ <https://www.zdf.de/nachrichten/panorama/coronavirus-herausforderungen-haeusliche-gewalt-100.html>
3. <https://www.faz.net/aktuell/gesellschaft/menschen/frauenhaeuser-in-corona-zeiten-warum-haueusliche-gewalt-nun-zunimmt-16702237.html>
4. <https://taz.de/Corona-Sorge-vor-haeuslicher-Gewalt/!5669124/?goMobile2=1583712000000>
5. erhöhtes Risiko für Frauen und Kinder vom 28.03.2020: □ <https://taz.de/Haeusliche-Gewalt-in-der-Corona-Quarantaene/!5675012/?goMobile2=1583712000000>
6. <https://www.br.de/nachrichten/bayern/schwierig-aber-umso-wichtiger-sozialarbeit-in-der-coro>



[nakrise,RunQJZG](#)

7. <https://www.bundesregierung.de/breg-de/aktuelles/missbrauchsbeauftragter-amtszeit-verlaengerung-1594950>
8. <https://www.coe.int/de/web/portal/-/marija-pejcinovic-buric-new-council-of-europe-secretary-general>
9. <https://www.bmfsfj.de/bmfsfj/ministerium/ministerin-hausleitung/ministerin>
10. <https://weisser-ring.de/media-news/meldungen/27-03-2020-0>
11. <https://www.watson.de/deutschland/polizei/689519729-luegen-und-vertuschung-wie-es-zum-wei-en-ring-skandal-kam>
12. <https://www.franz-ruppert.de/de/downloads/send/2-uebergreifende-informationen/516-ich-und-sars-covid-19>
13. <https://www.exlibris.ch/de/buecher-buch/deutschsprachige-buecher/gordon-neufeld/unsere-kinder-brauchen-uns/i/9783934719446>
14. [https://www.gewaltinfo.at/fachwissen/formen/strukturelle\\_gewalt.php](https://www.gewaltinfo.at/fachwissen/formen/strukturelle_gewalt.php)
15. <https://www.exlibris.ch/de/buecher-buch/deutschsprachige-buecher/ruediger-lenz/die-fratze-der-gewalt/id/9783850404686>
16. <https://www.bz-berlin.de/berlin/berlin-bekommt-seinen-eigenen-corona-bussgeld-katalog>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Origem da imagem: / portadas

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK